

Coro

Casa da Música

12 Mar 2017
18:00 Sala Suggia

—
ANO BRITÂNICO

Paul Hillier *direcção musical*
Fernando Miguel Jalôto *órgão*
Mário Teixeira *carrilhão*

Gregory Rose

Stabat Mater, para coro e carrilhão

(2015; estreia mundial)

— Evensong —

Orlando Gibbons

Almighty and everlasting God,

para coro e órgão (pub. 1641)

Bernard Rose

Responses I (1957)

William Byrd

Second Service – Magnificat (c. 1563-72)

John Bull

Fantasia on 'La Guamina', para órgão (c. 1600)

William Byrd

Second Service – Nunc Dimittis (c. 1563-72)

Bernard Rose

Responses II (1957)

Orlando Gibbons

A Fancy, para órgão (c. 1603-25)

Orlando Gibbons

O clap your hands (pub. 1622)

Herbert Howells

Requiem (1932)

1. *Salvator mundi*
2. *Salmo 23*
3. *Requiem aeternam (1)*
4. *Salmo 121*
5. *Requiem aeternam (2)*
6. *I heard a voice from heaven*

Duração aproximada: 1 hora sem intervalo.

Textos originais e traduções nas páginas 7 a 15.



PATROCINADORES ANO BRITÂNICO



MECENAS MÚSICA CORAL

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



■

A recente investigação arqueológica tem situado os mais remotos indícios de actividades fúnebres na transição entre os períodos Paleolítico Inferior e Médio, há cerca de 300 mil anos. Umbilicalmente vinculadas a incipientes práticas religiosas, aquelas actividades começaram por ser materializadas em enterros deliberados e conscientes dos falecidos, perenizados em sítios arqueológicos como Atapuerca, em Espanha, ou Pontnewydd, no País de Gales. Com o passar dos milénios, o advento das primeiras civilizações foi acompanhado de uma crescente profusão de cerimónias associadas ao culto dos mortos.

Data do terceiro milénio a.C. a génese de dois dos mais conhecidos complexos monumentais erigidos com propósitos exequiais: a estrutura megalítica de Stonehenge, em Inglaterra, e as primeiras pirâmides em Saqqara, no Egipto. Ao longo das centúrias seguintes, perpassadas por rituais que poderiam envolver, além dos enterros, a cremação ou a mumificação dos corpos dos defuntos, vão sobressaindo testemunhos de um cuidado sem precedentes com a passagem para o além e com a vida após a morte. Os testemunhos são tão variados como a representação pictórica desta passagem nos frescos etruscos da necrópole de Monterozzi, em Itália, as moedas colocadas na boca dos falecidos para pagar ao mitológico barqueiro Aqueronte a viagem para o além-mundo – prática generalizada nas latitudes de influência helénica – ou os vestígios de mantimentos enterrados junto dos corpos de trabalhadores do complexo de pirâmides de Gizé.

Os desvelos ritualísticos em torno da morte tiveram eco, no século II da Era Cristã, nos primeiros relatos de celebrações eucarísticas em honra de defuntos, plasmados na descrição do martírio de Policarpo, bispo de Esmirna,

e na apócrifa narrativa dos Actos de João. No entanto, as mais antigas fontes com música para exéquias católicas que chegaram aos dias de hoje foram exaradas apenas no século X. Consistem em dois manuscritos, actualmente preservados nas bibliotecas municipais de Laon e Chartres, em França, em diferentes estados de conservação: enquanto o primeiro se encontra praticamente intacto, o segundo foi irreparavelmente truncado na sequência de bombardeamentos no ano de 1944, em plena II Guerra Mundial. Respectivamente a páginas 148 e 90 destes dois preciosísimos documentos, subjacente à notação musical, surge a primeira palavra do intróito pela qual mais imediatamente se evoca a Missa de Defuntos do rito católico e que pode ser traduzida por “repouso”: *Requiem*.

Apesar destes temporãos exemplos e da subsequente proliferação em fontes de canto-chão, a intrínseca gravidade da Liturgia de Defuntos terá potenciado uma relativamente tardia exploração polifónica. Apenas por volta do ano de 1450 – quase um século após a pioneira *Messe de Notre Dame*, de Guillaume de Machaut (c. 1300-1377) – surgiu o primeiro conjunto de secções da *Missa de Requiem* por um único compositor, Johannes Ockeghem (c. 1410-1497). Seguiu-se-lhe uma multiplicação de versões polifónicas, com destaque para os ibéricos Pedro de Escobar (c. 1465- -c. 1535), Cristóbal de Morales (c. 1500-1553), Tomás Luis de Victoria (1548-1611), Duarte Lobo (c. 1565-1646) e Manuel Cardoso (1566-1650). Estava dado o mote para, nos séculos seguintes, a temática de defuntos inspirar alguns dos mais pungentes e memoráveis momentos de Heinrich Schütz (1585-1672), W. A. Mozart (1756-1791), Giuseppe Verdi (1813-1901), Johannes Brahms (1833-1897) ou Benjamin Britten (1913-1976).

Uma das particularidades das composições de *Requiem* consiste na variedade das secções tratadas musicalmente. Este facto tornou-se particularmente vincado a partir de meados do século XIX, alimentado por uma gradual clivagem dos propósitos estritamente litúrgicos e uma discricionariedade assumida e aproveitada pelos compositores. Para o **Requiem** hoje interpretado, **Herbert Howells** (1892-1983) ter-se-á inspirado na versão de Walford Davies (1869-1941), de quem fora aluno no Royal College of Music, justapondo passagens do Livro dos Salmos e das versões católica e anglicana da Liturgia de Defuntos. Contrariando uma hipótese erroneamente difundida, que situava a sua concepção em 1935, aquando do falecimento precoce do filho de Howells, uma carta em que o próprio alude à sua mais recente obra como “uma breve espécie de Requiem” remete-a para 1932. Por razões ainda obscuras, apenas foi dado a conhecer ao público quase 50 anos mais tarde, em 1980. Imediatamente recebido como um dos mais comoventes e intimistas exemplares do século XX, conta com mais de uma dezena de gravações por alguns dos grupos vocais britânicos de maior nomeada.

Um dos músicos britânicos mais versáteis e influentes da geração seguinte a Howells, **Bernard Rose** (1916-1996) distinguiu-se enquanto organista, director de coro e orquestra, musicólogo, pedagogo e compositor. Iniciou o seu percurso musical no coro da Catedral de Salisbury, onde foi nomeado organista assistente com apenas 15 anos de idade. Aprofundou os estudos no Royal College of Music e no St. Catherine’s College, em Cambridge, antes de se radicar em Oxford em 1939. Aí desenvolveu uma profícua carreira (interrompida apenas pelo serviço militar, em que também

se destacou, como voluntário e prisioneiro de guerra) desempenhando alguns dos cargos de maior prestígio. Foi organista e lente de música no Queen’s College e no Magdalen College, e presidiu ao Royal College of Organists entre 1974 e 1976. A sua produção de música litúrgica, alicerçada num profundo conhecimento do repertório vocal inglês dos séculos XVI a XVIII – incluindo um estudo e transcrição da obra sacra de Thomas Tomkins (1572-1656) – e estimulada pelas mais de duas décadas como responsável pelo coro do Magdalen College, atingiu uma enorme popularidade. **Versicles, Responses, and The Lord’s Prayer**, que inclui subtilezas como a citação dos sinos do campanário de Magdalen na linha de soprano do verso *And make thy chosen people joyful*, constitui uma das obras mais executadas na liturgia anglicana.

Entre o extenso rol de discípulos ilustres de Bernard, o seu filho **Gregory Rose** (n. 1948) é um nome altamente respeitado no actual panorama musical britânico. Um dos principais focos da sua actividade incide na direcção, repartida pelas vertentes coral – que o trouxe à Sala Suggia à frente do Coro Casa da Música, em Janeiro de 2015 –, orquestral e operática. Com um interesse particular no repertório contemporâneo, estudou com dois antigos alunos de Schoenberg – Hans Jelinek (Viena) e Egon Wellesz (Oxford) – e tem colaborado com compositores icónicos como John Cage (1912-1992), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) – incluindo uma tradição performativa de quatro décadas de *Stimmung* – ou Steve Reich (n. 1936). Em paralelo, Gregory é, ele próprio, um aclamado e multipremiado compositor. À semelhança de seu pai, nutre um particular interesse pelo ambiente sonoro dos sinos de igreja, tendo-se vindo a dedicar

à peculiar arte de tocador de sinos. Este entusiasmo tem tido uma clara influência na sua actividade composicional mais recente. Em 2011, concebeu o conjunto de cânticos *The Bells* para o centenário de *The Ringing World*, publicação semanal destinada aos tocadores de sinos de igreja. Um dos pontos culminantes do programa de hoje, materializado na estreia absoluta de ***Stabat Mater***, é também um reflexo daquela influência: para transmitir o hino mariano do século XIII em que, no contexto da Paixão de Cristo, se narra a importância de Maria ao assistir ao suplício de seu filho, Gregory Rose engendrou uma expressiva trama vocal a cinco partes sublinhada pela riqueza acústica dos sinos tubulares. Especialmente para esta estreia, o compositor escreve as seguintes linhas:

«O toque dos sinos tem um significado especial na história da Igreja de Inglaterra desde a sua fundação em meados do século XVI, logo após o cisma com Roma. Os sineiros ingleses desenvolveram uma formação de sinos em rotação estrita, que se tornou conhecida como ‘English Change Ringing’, sendo as muitas composições estruturadas chamadas ‘methods’. Embora a parte para carrilhão de *Stabat Mater* não inclua qualquer ‘method’, há fórmulas com frases repetidas influenciadas por ‘methods’, contendo uma quantidade limitada de sons e dando quase sempre lugar a cinco ou sete repetições. Estas ligam-se frequentemente às frases vocais, as quais reflectem os elementos dramáticos do texto: o pranto da Mãe de Cristo, a dor e sofrimento do Salvador moribundo e a esperança do autor das palavras, enquanto crente, num final seguro, redimido pela agonia de Cristo.» (Gregory Rose)

A completar o alinhamento de hoje, Paul Hillier reservou obras da autoria de três dos

mais emblemáticos compositores ingleses da transição entre os séculos XVI e XVII: William Byrd, John Bull e Orlando Gibbons. Natural de Londres, **William Byrd** (c. 1540-1623) terá sido discípulo de Thomas Tallis (c. 1505-1585), então organista da corte inglesa no contexto da Chapel Royal. Em 1563, foi nomeado organista e mestre do coro da Catedral de Lincoln, onde permaneceu durante quase uma década. Após o regresso a Londres, a versatilidade e mestria da sua produção musical granjearam-lhe uma célere e extremamente favorável reputação. No ano de 1575, juntamente com Tallis – de quem se havia tornado próximo e com quem partilhou o cargo de organista da Chapel Royal –, obteve uma licença para a impressão e comercialização de música em livros de partes, outorgada pela rainha Isabel I. Esta licença colocou os dois compositores numa posição privilegiada no efervescente mercado dos impressos musicais, facto que resultou, desde logo, na sobrevivência de parte substancial da obra de William Byrd em múltiplas fontes impressas. Subsequentemente ao primeiro resultado palpável desta parceria (*Cantiones Sacrae*, 1575), Byrd publicou perto de uma dezena de volumes de música sacra, com textos maioritariamente em latim. No entanto, *Second Service* – que compreende versões em língua inglesa de dois cânticos retirados do Evangelho de São Lucas, em concreto o Cântico de Maria (ou ***Magnificat***) e o Cântico de Simeão (ou ***Nunc dimittis***) – parece remontar ao período de Lincoln, antecedendo a propalada reversão de Byrd à Igreja Católica.

Motivações de índole religiosa foram também invocadas por **John Bull** (c. 1562-1628) como o verdadeiro instigador da acusação de adultério de que foi alvo em 1613 e que resultou na sua fuga para Bruxelas. Contudo, este foi mais um

episódio numa sequência de alterações com as autoridades que haviam já levado à sua destituição do cargo de professor de música no Gresham College, em Londres, no ano de 1607. Apesar do percurso atribulado, o estatuto de que Bull gozava, no círculo dos mais exímios organistas da época, assegurou-lhe o posto como músico do rei Jaime I até à sua contratação pelo arquiduque Alberto de Áustria – Governador dos Países Baixos Espanhóis após uma década como vice-rei de Portugal entre 1583 e 1593, durante a dinastia filipina. Presenças diplomáticas levariam, no entanto, ao seu despedimento em 1614 e subsequente ingresso na Catedral de Antuérpia, onde permaneceu desde 1615 até à sua morte. Grande parte da sua obra ter-se-á perdido de forma irremediável aquando da fuga para os Países Baixos. Entre as peças remanescentes, maioritariamente para instrumentos de tecla, sobressai a influência do cantochão ou de temas de outros compositores. **La Guamina** é, neste contexto, um caso notável, tendo por base uma homenagem do organista, compositor e teórico italiano Adriano Banchieri (1568-1634) a seu mestre, Gioseffo Guami (1542-1611).

Outro dos sucessores de William Byrd enquanto organista da Chapel Royal a partir de 1615, **Orlando Gibbons** (1583-1625) cresceu no seio de uma família de músicos: o seu pai William (m. 1595) foi menestrel nas cidades de Cambridge e Oxford e o seu irmão Edward (1568-c. 1650) ocupou o cargo de mestre do coro no King's College (Oxford) e na Catedral de Exeter. Com 12 anos de idade, sob a supervisão do irmão, integrava o coro do King's College e, em 1603, entrou ao serviço da corte. Aqui, Gibbons destacou-se como compositor e organista, tendo atingido um elevadíssimo patamar de virtuosismo, evidente em **A Fancy**. Apesar de dever grande parte da reputação aos méri-

tos enquanto instrumentista, começava já a ser encarado como um dos nomes cimeiros da composição de música sacra, marcada por uma cuidada adequação do texto musical ao texto literário mesmo nas peças mais concisas, como em **Almighty and everlasting God**. Várias das suas obras gozavam de enorme popularidade, como é o caso do seu *Short Service*, presente em mais de trinta fontes do século XVII. O também extremamente popular **O clap your hands**, escrito para dois coros a partir do texto do Salmo 47 do Livro dos Salmos da liturgia anglicana – correspondente ao Salmo 46 do Saltério Católico –, teve a primeira apresentação pública em Oxford no ano de 1622, por ocasião da cerimónia de Doutoramento em Música de Gibbons, podendo mesmo ter integrado as provas para a obtenção daquele prestigioso grau.

LUÍS TOSCANO, 2017

Gregory Rose

Stabat Mater

*Stabat mater dolorosa
juxta crucem lacrimosa,
dum pendeat filius.*

*Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.*

*O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
mater unigeniti!*

*Quae maerebat et dolebat,
pia Mater, dum videbat,
nati poenas incliti.*

*Quis est homo, qui non fleret,
matrem Christi si videret
in tanto supplicio?*

*Quis non posset contristari,
Christi matrem contemplari
dolentem cum filio?*

*Pro peccatis suae gentis
vidit Jesum in tormentis
et flagellis subditum.*

*Vidit suum dulcem natum
moriendo desolatum,
dum emisit spiritum.*

*Eia, Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.*

*Fac ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum
ut sibi complaceam.*

Estava a mãe dolorosa
Chorando junto da cruz
Da qual o seu Filho pendia.

A sua alma a gemer,
Contristada e angustiada,
Era trespassada por uma espada.

Oh! tão triste e aflita
Estava a Mãe bendita
Do Filho unigénito!

Gemendo e suspirando,
Piedosa ao ver
O tormento do seu Filho.

Quem conteria as lágrimas
Vendo a Mãe de Cristo
Sofrendo tamanho suplício?

Quem poderia não se entristecer
Ao contemplar a mãe de Cristo
Dolorida junto do seu Filho?

Pelos pecados de seu povo
Viu Jesus no tormento,
Flagelado por seus súbditos.

Viu o seu doce Filho
Morrendo, desolado
Ao entregar a sua alma.

Oh, Mãe, fonte de amor,
Faz-me sentir todas as tuas dores
Para que eu chore contigo.

Faz com que meu coração arda
No amor por Cristo, meu Deus,
Para que eu possa consolá-lo.

*Sancta Mater, istud agas,
crucifixi fige plagas,
cordi meo valide.*

*Tui nati vulnerati,
tam dignati pro me pati,
poenas mecum divide.*

*Fac me tecum ple flere,
crucifixo condolere,
donec ego vixero.*

*Juxta crucem tecum stare,
et me tibe sociare
in planctu desidero.*

*Virgo virginum praeclara,
mihi iam non sis amara,
fac me tecum plangere.*

*Fac, ut portem Christi mortem,
passionis fac consortem
et plagas recolare.*

*Fac me plagis vulnerari,
fac me cruce inebriari,
et cruore filii.*

*Flammis ne urar succensus,
per te, Virgo, sim defensus
in die judicii.*

*Christe, cum sit hinc exire,
da per Matrem me venire
ad palmam victoriae.*

*Quando corpus morietur,
fac, ut animae donetur
paradisi gloria. Amen.*

Mãe Santíssima, grava
As chagas do Crucificado
No fundo do meu coração.

Por mim o teu Filho ferido
Quis sofrer os seus tormentos,
Partilha comigo as penas.

Faz-me chorar verdadeiramente contigo,
Compadecer-me da sua cruz
Enquanto dure a minha existência.

Quero estar junto da cruz,
Unir-me a ti livremente
chorando junto a ti.

Virgem ilustre entre as virgens,
Não sejas rigorosa comigo,
Deixa-me chorar junto a ti.

Faz-me partilhar a morte de Cristo,
Participar nas suas dores
e venerar as suas chagas.

Faz-me venerar as suas feridas,
Inebriar-me da cruz
E do amor do teu Filho.

Do consumo pelas chamas
Seja eu defendido por ti, Virgem,
No dia do juízo.

Cristo, quando eu partir deste mundo
Dá-me por intermédio da tua Mãe
A palma da vitória.

Quando o meu corpo morrer,
Faz com que seja concedida à minha alma
A glória do paraíso. Ámen.

Orlando Gibbons

Almighty and everlasting God

*Almighty and everlasting God,
mercifully look upon our infirmities,
and in all our dangers and necessities
stretch forth thy right hand to help and
defend us,
through Christ our Lord. Amen.*

Deus Todo-Poderoso e eterno,
olha com piedade para as nossas fraquezas,
e sempre que estejamos em perigo ou
necessidade, estende a tua mão direita para
nos ajudar e defender,
através de Cristo nosso Senhor. Ámen.

Bernard Rose

Responses I

*O Lord, open thou our lips.
And our mouth shall shew forth thy praise.*

Senhor, abre os nossos lábios.
E a nossa boca proclamará o teu louvor.

*O God, make speed to save us.
O Lord, make haste to help us.*

Deus, vem depressa em nossa salvação.
Senhor, apressa-te a nos socorrer.

*Glory be to the Father, and to the Son,
and to the Holy Ghost;
As it was in the beginning, is now,
and ever shall be: world without end. Amen.*

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo;
Assim como era no princípio, agora e sempre,
e para toda a eternidade. Ámen.

*Praise ye the Lord.
The Lord's Name be praised.*

Louvemos ao Senhor.
O Nome do Senhor seja louvado.

William Byrd

Second Service – Magnificat

(Lucas 1:46-55)

My soul doth magnify the Lord,

*And my spirit rejoiceth in God
my Saviour.*

*For he hath regarded the lowliness
of his handmaiden.*

*For behold from henceforth all generations
shall call me blessed.*

*For he that is mighty hath magnified me;
and holy is his name.*

*And his mercy is on them that fear him
throughout all generations.*

*He hath shewed strength
with his arm;*

*he hath scattered the proud in the
imagination of their hearts.*

*He hath put down the mighty from their seat,
and hath exalted the humble and meek.*

*The hungry he hath filled with good things,
and the rich he hath sent empty away.*

*He remembering his mercy hath holpen
his servant Israel,*

*As he promised to our forefathers,
Abraham and his seed, for ever.*

*Glory be to the Father, and to the Son,
and to the Holy Ghost;*

*As it was in the beginning, and is now,
And ever shall be world without end. Amen.*

A minha alma celebra a grandeza do Senhor,

E o meu espírito se alegrou em Deus,
meu Salvador.

Porque ele observou a baixa condição
da sua serva,

Pois, de hoje em diante me hão-de chamar
ditosa todas as gerações.

Porque o Senhor fez em mim maravilhas,
e santo é o seu nome.

Ele é misericordioso para os que o temem,
em todas as gerações.

Fez coisas grandiosas
com o poder do seu braço,

Dispersou os orgulhosos
de pensamento e coração.

Derrubou os poderosos dos seus tronos,
e exaltou os humildes.

Encheu de bens os que têm fome
e mandou embora os ricos de mãos vazias.

Ajudou o povo de Israel que o serve,
lembrando-se dele com misericórdia.

Como prometera aos nossos antepassados,
a Abraão e seus descendentes para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
assim como era no princípio, agora e sempre,
e para toda a eternidade. Ámen.

William Byrd

Second Service – Nunc Dimittis

(Lucas 2:29-31)

*Lord, now lettest thou thy servant
depart in peace according to thy word.
For mine eyes have seen thy salvation,
Which thou hast prepared
before the face of all people;
To be a light to lighten the Gentiles
and to be the glory of thy people Israel.*

*Glory be to the Father, and to the Son,
and to the Holy Ghost;
As it was in the beginning, and is now,
And ever shall be world without end. Amen.*

Agora, Senhor, já podes deixar partir em paz
o teu servo conforme a tua palavra!
Já vi com os meus olhos a tua salvação,
Que preparaste para todos os povos;

Luz de revelação para os pagãos
e glória para Israel, teu povo.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
assim como era no princípio, agora e sempre,
e para toda a eternidade. Ámen.

Bernard Rose

Responses II

The Lord be with you.

And with thy spirit.

Let us pray.

Lord, have mercy upon us.

Christ, have mercy upon us.

Lord, have mercy upon us.

*Our Father, which art in heaven,
hallowed be thy Name,
thy kingdom come, thy will be done,
in earth as it is in heaven.*

*Give us this day our daily bread;
and forgive us our trespasses,
as we forgive them
that trespass against us;
and lead us not into temptation,
but deliver us from evil. Amen.*

*O Lord, shew thy mercy upon us.
And grant us thy salvation.*

*O Lord, save the Queen.
And mercifully hear us when we call upon thee.*

*Endue thy Ministers with righteousness.
And make thy chosen people joyful.*

*O Lord, save thy people.
And bless thine inheritance.*

*Give peace in our time, O Lord.
Because there is none other that fighteth
for us, but only thou, O God.*

*O God, make clean our hearts within us.
And take not thy Holy Spirit from us.*

O Senhor esteja convosco.

E com o vosso espírito.

Oremos.

Senhor, tem piedade de nós.

Cristo, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Pai Nosso, que estás no Céu,
santificado seja o teu Nome,
venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje,
e perdoa-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do mal. Ámen.

Senhor, mostra-nos a tua misericórdia.
E concede-nos a tua salvação.

Senhor, salva a Rainha.
E com misericórdia atende as nossas súplicas.

Dota os teus Ministros de virtude.
E enche o teu povo de alegria.

Senhor, salva o teu povo.
E abençoa a tua herança.

Dá-nos a paz em nossos dias, Senhor.
Porque só tu lutaste por nós, ó Deus.

Purifica, ó Deus, os nossos corações.
E não retires de nós o teu Espírito Santo.

Orlando Gibbons

O clap your hands

(Salmo 47)

*O clap your hands together, all ye people,
O sing unto God with the voice of melody.
For the Lord is high and to be feared;
He is the great King upon all the earth,
He shall subdue the people under us,
and the nations under our feet.
He shall choose out an heritage for us,
E'en the worship of Jacob, whom he loved.*

*God is gone up with a merry noise,
And the Lord with the sound of the trumpet.
O sing praises unto our God,
O sing praises unto the Lord our King.
For God is the King of all the earth;
Sing ye praises with understanding.
God reigneth over the heathen;
God sitteth upon his holy seat.
For God, which is highly exalted,
Doth defend the earth,
as it were with a shield.*

*Glory be to the Father, and to the Son,
and to the Holy Ghost,
As it was in the beginning, is now,
and ever shall be, world without end. Amen.*

Batam palmas, povos de todo o mundo!
Aclamem a Deus com cânticos de alegria!
O mundo treme diante do Senhor, o Altíssimo;
Ele é o grande rei de toda a terra.
Ele submeteu os povos ao nosso poder,
As nações ao nosso domínio.
Para nós escolheu a nossa herança,
A glória de Jacob, seu predilecto.

Deus, o Senhor, subiu ao seu trono
Entre gritos de alegria e toques de trombeta!
Cantem hinos! Cantem ao nosso Deus!
Cantem hinos em louvor do nosso Rei!
Deus é o Rei de toda a terra!
Cantem-lhe louvores com toda a arte!
Deus senta-se no seu santo trono
E reina sobre as nações.
Pois dependem de Deus
os soberanos do mundo,
Ele está acima de tudo.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
assim como era no princípio, agora e sempre,
e para toda a eternidade. Ámen.

Herbert Howells

Requiem

1. Salvator mundi

*O Saviour of the world, who by thy Cross
and thy precious Blood hast redeemed us.
Save us and help us,
we humbly beseech thee, O Lord.*

2. Salmo 23

*The Lord is my shepherd:
therefore can I lack nothing.
He shall feed me in a green pasture,
and lead me forth beside the waters of comfort.
He shall convert my soul,
and bring me forth in the paths of righteousness,
for his name's sake.
Yea, though I walk in
the valley of the shadow of death,
I will fear no evil.
Thy rod and thy staff comfort me.
Thou shalt prepare a table before me
against them that trouble me.
Thou hast anointed my head with oil,
and my cup shall be full.
But thy loving-kindness and mercy
shall follow me all the days of my life,
and I will dwell in the house of the Lord for ever.*

3. Requiem aeternam (1)

*Requiem aeternam dona eis, Domine.
Et lux perpetua luceat eis.*

Ó Salvador do mundo, que na cruz
nos resgataste com o vosso sangue.
Imploramos-te humildemente:
salva-nos e vem em nosso auxílio, Senhor.

O Senhor é o meu pastor:
nada me falta.
Em verdes pastos me faz descansar
E conduz-me a lugares de águas tranquilas.
Conforta a minha alma
E leva-me por caminhos rectos,
honrando o seu bom nome.
Ainda que eu atravesse
o vale da sombra da morte,
não terei receio de nada.
O teu bordão e o teu cajado dão-me segurança.
Preparaste-me um banquete
à frente dos meus inimigos.
Ungiste com óleo a minha cabeça
e a minha taça transborda.
A tua bondade e o teu amor
acompanham-me todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor para sempre.

Dá-lhes Senhor o repouso eterno;
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

4. Salmo 121

*I will lift up mine eyes unto the hills,
from whence cometh my help.
My help cometh from the Lord,
Who hath made heaven and earth.
He will not suffer thy foot to be moved;
and he that keepeth thee will not sleep.
Behold, he that keepeth Israel
shall neither slumber nor sleep.*

*The Lord himself is thy keeper
he is thy defence upon thy right hand;
so that the sun shall not burn thee by day,
neither the moon by night.*

*The Lord shall preserve thee from all evil.
Yea, it is even he that shall keep thy soul.*

*The Lord shall preserve thy going out,
and thy coming in:
from this time forth, and even for evermore.*

*I will lift up mine eyes unto the hills:
from whence cometh my help.*

5. Requiem aeternam (2)

*Requiem aeternam dona eis, Domine,
Et lux perpetua luceat eis.*

6. I heard a voice from heaven

(Apocalipse 14:13)

*I heard a voice from heaven saying unto me:
Write, From henceforth blessed
are the dead which die in the Lord.
Even so saith the Spirit,
for they rest from their labours.*

Levanto os olhos para a montanha,
de onde me virá o auxílio.
O meu auxílio vem do Senhor,
que fez o céu e a terra.
Ele não te deixará cair;
aquele que te protege está sempre alerta.
Olha: aquele que protege Israel
não dorme, está sempre alerta.

É o Senhor que te protege
e está ao teu lado, para te guardar.
para que o sol não te queime durante o dia,
nem a lua durante a noite.

O Senhor protege-te de todo o mal.
Sim, protege até a tua alma.

O Senhor protege-te quando saís
e quando voltas,
Agora e para sempre.

Levanto os olhos para a montanha,
De onde me virá o auxílio.

Dá-lhes Senhor o repouso eterno;
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Ouvi uma voz do céu que me dizia:
«Escreve: felizes os que de agora em diante
morrerem em união com o Senhor!
“Assim é”, responde o Espírito,
pois não-de descansar das suas fadigas.»

Traduções: Joaquim Ferreira (*Responses*),
Tiago Pereira de Melo (*Stabat Mater*) e adaptação
da versão portuguesa dos textos litúrgicos.

Paul Hillier *direcção musical*

Paul Hillier, Director Fundador do Hilliard Ensemble e do Theatre of Voices, é reconhecido pela versatilidade de uma carreira que passa pelo canto, a direcção, a composição e a musicologia. Foi Maestro Titular do Coro de Câmara Filarmonico da Estónia (2001-2007) e é Titular do Ars Nova Copenhagen desde 2003. Em 2006 foi condecorado com a Ordem do Império Britânico pelos serviços prestados à música coral. Em 2007 recebeu a Ordem da Estrela Branca da Estónia e um Grammy Award por *Da Pacem* de Arvo Pärt (Melhor Gravação Coral). Em 2008 tornou-se Maestro Titular do Coro de Câmara Nacional da Irlanda, e em 2009 assumiu o mesmo cargo no Coro Casa da Música. Nesse mesmo ano criou a sua própria editora – Theatre of Voices Edition (www.tov-edition.com). No ano de 2009 foi Artista em Residência no Instituto de Música Sacra da Universidade de Yale. Em 2010 recebeu o seu segundo Grammy – por *The Little Match Girl Passion* de David Lang.

As suas mais de 150 gravações em CD incluem sete recitais a solo (para a Harmonia Mundi, Dacapo e outras editoras) e foram aclamadas em todo o mundo, conquistando numerosos prémios.

Colabora regularmente com os principais coros de câmara europeus – os Coros das Rádios Dinamarquesa, NDR e de Berlim, Coro de Câmara de Houston e Coro de Câmara Filarmonico da Estónia, bem como com orquestras como a London Sinfonietta, St. Paul Chamber Orchestra, Concerto Copenhagen, Athelas Sinfonietta, Orquestra de Câmara de Tallinn, Orquestra Barroca Irlandesa, Remix Ensemble, Concerto Palatino, Sinfónica Nacional da Estónia, Filarmónicas de Copenhaga, Sul da Dinamarca e Tóquio, e Sinfónicas de Taiwan, do Porto

Casa da Música e de Utah. Os seus compromissos recentes levaram-no a festivais como o Internacional de Bergen, RheinVokal, Musikfest Berlim, BBC Proms, Edimburgo e Festival de Artes de Hong Kong, actuando também na Ópera Real Dinamarquesa. Trabalhou com artistas como Kronos Quartet, Peter Sellars, Bobbie McFerrin, Tim Rushton e Richard Alston.

Paul Hillier nasceu em Dorchester e estudou na Guildhall School of Music and Drama em Londres. Ensinou na Universidade da Califórnia e foi Director do Early Music Institute na Universidade de Indiana entre 1996 e 2003. Os seus livros sobre Arvo Pärt e Steve Reich foram publicados pela Oxford University Press. Em 2013 foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Dannebrog por Sua Majestade a Rainha Margarida II da Dinamarca.

Fernando Miguel Jalôto *órgão*

Fernando Miguel Jalôto completou os diplomas de Bachelor of Music e de Master of Music em Cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniski, Laurence Cummings e Ketil Haugsand. Estudou órgão barroco e clavicórdio, e foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e presentemente frequenta o programa de Doutoramento em Ciências Musicais – Musicologia Histórica da Universidade Nova de Lisboa, como Bolseiro da FCT.

É fundador e director artístico do Ludovice Ensemble, um dos mais activos e prestigiados grupos nacionais de Música Antiga. É membro da Orquestra Barroca Casa da Música

e colabora com grupos especializados internacionais tais como Oltremontano e La Galanía. Apresentou-se em vários festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Noruega, Alemanha, Áustria, Polónia, Bulgária e Japão. Toca regularmente com a Orquestra Gulbenkian (Lisboa) e apresentou-se com a Lyra Baroque Orchestra (Minnesota), a Real Escolania de San Lourenço d'El Escorial, a Orquestra da Radiotelevisão Norueguesa, a Camerata Academica Salzburg, a Orquestra de Câmara da Sinfónica da Galiza, a Orquestra Nacional do Porto e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras. Foi membro da Académie Baroque Européenne de Ambronay e da orquestra barroca Divino Sospiro. Trabalhou sob a direcção de Ton Koopman, Roy Goodman, Christina Pluhar, Christophe Rousset, Fabio Biondi, Antonio Florio, Harry Christophers, Andrew Parrott, Rinaldo Alessandrini, Chiara Banchini, Enrico Onofri, Alfredo Bernardini, Laurence Cummings, Jaap ter Linden, Elizabeth Wallfish, Christophe Coin, Dirk Snellings, Wim Becu e Paul McCreesh, entre muitos outros. Gravou para a Ramée/ Outhere, Glossa Music, Brilliant Classics, Dynamic e Anima & Corpo, bem como para os canais Mezzo, Arte e RTP.

Mário Teixeira *percussão*

Mário Teixeira nasceu em Angola, em 1970. É formado pela Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) com Carlos Voss, pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo com Miquel Bernat e pelo Conservatório Superior de Roterdão com Robert Van Sice. Concluiu o Mestrado em Performance na Universidade de Aveiro sob o tema “A interpretação da música japonesa para Marimba” e o Doutoramento em Música subordinado ao tema “O Tai Chi Chuan na Percussão”.

Estreou numerosas obras para ensemble contemporâneo, para grupo de percussão, música de câmara e solo. Dedicou-se essencialmente à música contemporânea mas os seus interesses passam pela música clássica e teve variadas experiências no âmbito do jazz e do rock. Tocou com Henry Bock, Ivan Monighetti, Maria Schneider, Umo Jazz Orchestra, Maria João, John Zorn, Pedro Burmester, Fausto Neves, entre outros. Colaborou com as orquestras Régie Sinfonia, Orquestra do Norte, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Oficina Musical, Orquestra da EPME, Círculo Português de Ópera, Ictus Ensemble (Bélgica), Plural Ensemble (Espanha), Quarteto de Pianos de Madrid, Orquestra Gulbenkian e Coro Gulbenkian.

Leccionou no Conservatório de Aveiro, no Conservatório de Braga e na Escola Profissional de Música de Espinho. Lecciona percussão na Universidade de Aveiro desde 1999.

É membro fundador do Drumming – Grupo de Percussão e membro do Remix Ensemble, do grupo Performa, da Camerata Nov'arte e do Maget Duo. É praticante de Tai Chi Chuan.

Coro Casa da Música

Paul Hillier *maestro titular*

Desde a sua fundação em 2009, o Coro Casa da Música foi dirigido pelos maestros James Wood, Simon Carrington, Laurence Cummings, Andrew Bisantz, Kaspars Putniņš, Andrew Parrott, Antonio Florio, Christoph König, Peter Rundel, Robin Gritton, Michail Jurowski, Martin André, Marco Mencoboni, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Gregory Rose, Takuo Yuasa, Nicolas Fink, Vassily Sinaisky e Douglas Boyd, para além do seu maestro titular, Paul Hillier. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação da *Missa em Dó menor* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, a Sinfonia Coral de Beethoven, o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo, o *Requiem Alemão* de Brahms, a 3ª Sinfonia de Mahler, o *Messias* de Handel, o *Te Deum* de Charpentier, a *Oratória de Natal*, o *Magnificat* e Cantatas de Bach, a *História de Natal* de Schütz, o *Te Deum* de António Teixeira, o *Requiem* de Verdi, *A Criação* de Haydn, a *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch e o *Requiem* de Schnittke.

Na temporada de 2017, o Coro Casa da Música apresenta obras favoritas do repertório coral desde o Renascimento à actualidade, colaborando com os restantes agrupamentos residentes da Casa da Música: o *Requiem* de Mozart com a Orquestra Sinfónica, o *Messias* de Handel com a Orquestra Barroca no concerto de Natal e o mais recente *Stabat Mater* de James Dillon com o Remix Ensemble, em

estreia nacional. O riquíssimo legado da secular arte coral inglesa marca a temporada dedicada ao Ano Britânico, dos mais belos madrigais ingleses às obras sacras de mestres renascentistas como Dowland, Taverner, Tallis e Dunstable, passando por obras de referência bem mais recentes como o *Requiem* de Herbert Howells ou o *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Sopranos

Ângela Alves
Eva Braga Simões
Leonor Barbosa de Melo
Joana Pereira
Rita Venda

Contraltos

Ana Calheiros
Brígida Silva
Iris Oja
Joana Valente

Tenores

Almeno Gonçalves
André Lacerda
Luís Toscano
Vitor Sousa

Baixos

João Barros Silva
Luís Rendas Pereira
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

